

RELAÇÃO DA PRODUÇÃO DO LEITE DE VACAS PRIMÍPARAS E MULTIPARAS DE UM REBANHO JERSEY NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

LUCAS CAVALLI VIEIRA¹; THAIANE VIEIRA RODRIGUES²; MATHEUS RAMOS FARIA²; MARIA EDI ROCHA RIBEIRO³; MAIRA BALBINOTTI ZANELA³; ROGÉRIO FOLHA BERMUDEZ⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – vieira--lucas@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas

³Centro de Pesquisa Agropecuário de Clima Temperado

⁴Universidade Federal de Pelotas – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2014 o Brasil produziu cerca de 35,17 bilhões de litros de leite, sendo a região Sul a maior produtora do país, representando 34,7% do total nacional. No entanto, mesmo com boa posição entre os maiores produtores mundiais, em 2017 o volume de produtos lácteos importados correspondeu a 169 mil toneladas, resultando em um déficit de 130 mil toneladas (ZOCCAL, 2018).

Visto o tamanho da capacidade produtiva do país, o sistema de produção de leite deve concentrar seus esforços em produzir com qualidade uma quantidade que venha a satisfazer o mercado interno e dar mais oportunidade as negociações de exportação (ZOCCAL, 2018).

A heterogeneidade de produção dentro do rebanho é um fator a ser considerado no intuito de maximizar a produtividade (CORASSIN, 2004). Segundo SANTOS; FONSECA (2006), as vacas de primeira lactação, por não terem atingido a fase total de desenvolvimento da glândula mamária, tampouco o crescimento corporal, podem apresentar menor produção de leite em comparação a vacas de posteriores lactações.

O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência da ordem de lactação na produção do leite em vacas da raça Jersey.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na EMBRAPA clima temperado no Sistema de Pesquisa e Desenvolvimento em Pecuária Leiteira (SISPEL), localizado no município do Capão do Leão – RS. A coleta de dados aconteceu de janeiro a dezembro de 2017 e contou em média com 23 vacas em lactação, das quais 17 eram lactantes múltiparas e 6 primíparas.

Os animais passavam a maior parte do tempo em pastejo (inverno na aveia e azevém; verão em sorgo), sendo condicionadas a um sistema de semi-confinamento (*free stall*), onde recebiam, em média, 15kg de silagem de milho e 6kg de concentrado/dia.

Com o intuito de avaliar as variáveis de produção de leite por dia, foram avaliados dois grupos de vacas em lactação: vacas primíparas (VP) e vacas múltiparas (VM). Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), ao nível de 0,05% de significância, pelo programa estatístico SAS 9.3.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 272 amostras ($n = 272$) de leite de vacas em lactação, sendo 66 oriundas de primíparas (VP) e 206 de multíparas (VM). Os valores médios das produções de leite dos grupos estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Produção do leite (PL) de vacas primíparas (VP) e multíparas (VM) de um rebanho Jersey do Sul do RS, no ano de 2017.

Índices	VP	VM	P=F	CV,%
PL (l/vaca/dia)	12,3 ^b	15,7 ^a	0,0001	20,97

Através dos resultados obtidos (Tabela 1), observou-se uma diferença significativa ($P=0,0001$) para produção de leite, assim como para (CORRÊA, 2010) e (SOUZA et al., 2010).

No presente estudo notou-se um aumento de 3,4 litros de leite produzidos por vacas multíparas comparado às vacas primíparas. Conforme a figura 1, observa-se que, no transcorrer dos meses de 2017, as curvas de produção de leite, tanto das vacas multíparas como das primíparas, foram semelhantes. As vacas multíparas tiveram variação de 13,2 a 19,7 litros de leite/mês, enquanto nas primíparas a variação foi de 8,3 a 16,0.

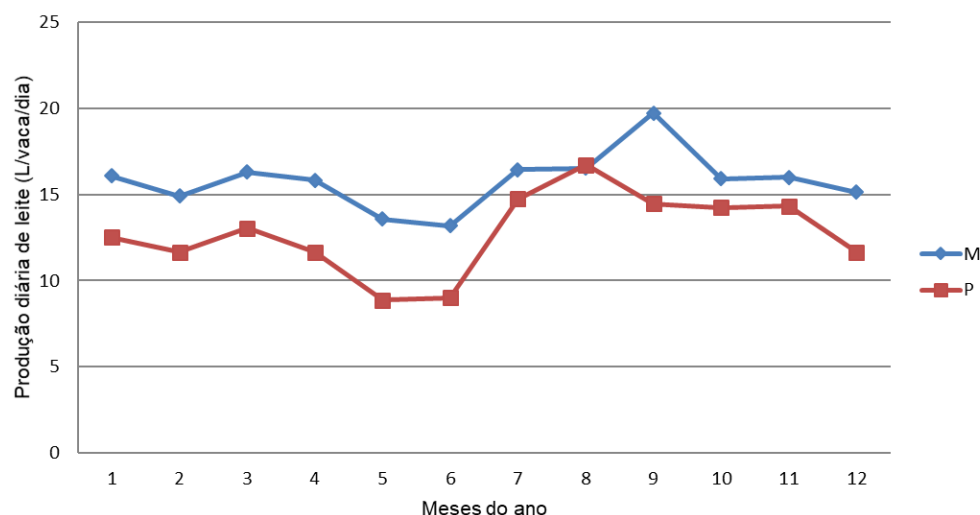


Figura 1 -Produção diária de leite de primíparas (P) e multíparas (M) em 2017.

Os valores de produção de leite deste estudo estão de acordo com os verificados por (TEIXEIRA et al., 2003), os quais observaram que animais de primeira lactação tendem a produzir menos leite que os demais. Além disso, (CORRÊA, 2010) observou que a produção de leite/vaca/dia foi menor nas vacas primíparas, com aumento constante nas sucessivas ordens de lactação. Ainda,



(COBUCI et al., 2000) verificaram que vacas multíparas produzem mais leite que as primíparas, podendo este fato ser explicado pelo completo crescimento e desenvolvimento corporal das vacas multíparas.

As menores produções observadas nas vacas primíparas podem ser decorrentes da maior parte da energia ingerida ser desviada ao crescimento e desenvolvimento corporal, visto que as mesmas têm suas necessidades alimentares e nutricionais voltadas a quatro funções, isto é, manutenção, crescimento, lactação e reprodução, enquanto as multíparas para manutenção, produção e reprodução (CARVALHO et al., 2001).

4. CONCLUSÃO

A produção de leite foi maior para vacas multíparas e menor para vacas primíparas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, G.; FREITAS, A. F.; VALENTE, J. et al. Fatores de ajustamento da produção de leite, de gordura e de proteína para idade em bovinos mestiços europeu-zebu. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 53, n. 6, p. 714-719, 2001

COBUCI, J. A.; EUCLYDES, R. F.; VERNEQUE, R. da S. et al. Curva de lactação na raça Guzerá. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 29, n. 5, p. 1332- 1339, 2000.

CORASSIN, C.H. **Determinação e avaliação de fatores que afetam a produtividade de vacas leiteiras: Aspectos sanitários e reprodutivos.** Piracicaba, 2004. 113p. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.

CORREIA, A. M. F. **Variação na produção e qualidade do leite de vacas da raça holandesa em função da ordem de parto.** 2010. 32f. Monografia (Graduação em Zootecnia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 08 set. 2018.

SANTOS, M. V.; FONSECA, L. F. L. **Estratégias para controle de mastite e melhoria da qualidade do leite.** Barueri: Manole, 2006. 314p

SOUZA, R. de; SANTOS, G. T. dos; VALLOTO, A. A. et al. Produção e qualidade do leite de vacas da raça Holandesa em função da estação do ano e ordem de parto. **Revista Brasileira Produção Animal**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 484-495, 2010.

TEIXEIRA, N. M.; FREITAS, A. F.; BARRA, R. B. Influência de fatores de meio ambiente na variação mensal da composição e contagem de células somáticas do leite em rebanhos no estado de Minas Gerais. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 55, n. 1, p. 4911-499, 2003.

ZOCCAL, R. **Déficit na balança comercial pode ser revertido.** Anuário Do Leite 2018. Embrapa Gado de Leite. Juíz de Fora, MG. Disponível em: <https://www.embrapa.br/gado-de-leite> Acesso em: 08 set. 2018.